

O CEDRO NAS POÉTICAS DE ZACARIAS MOURÃO E DE RAQUEL NAVEIRA

Lemuel de Faria Diniz*

Janaina de Castro Salgado do Nascimento**

Resumo: O presente artigo tem como objetivo mostrar a diversidade cultural do Estado de Mato Grosso do Sul através da música “Pé de cedro” do autor e compositor Zacarias Mourão, bem como um pouco de sua biografia regionalista e sua paixão pela cidade de Coxim, onde amarrou suas raízes e sua história. Assim como o poema “Cedro” da obra da poetisa Raquel Naveira, *Sob os cedros do Senhor*, que conta, de maneira poética, a riqueza imigratória libanesa e árabe em Campo Grande, a contribuição com o desenvolvimento econômico e cultural para a Cidade Morena. É na simbologia do cedro que o trabalho buscou apresentar a canção de Zacarias que traz um referencial para a diversidade e riqueza da música sertaneja fronteiriça e o cedro de Naveira que conta através dele um pedacinho do Líbano em nosso Estado. Porquanto a cultura de Mato Grosso do Sul vai muito além de uma única face, cultura essa que traz um contexto histórico relacionado a imigrantes, guerras, lutas travadas por povos que atravessaram o meridiano a barco até encontrar abrigo nos braços de um povo acolhedor que é a Cidade Morena, tampouco a música sertaneja que não somente trata de mais uma canção, mas de uma história de vida, escrita por Zacarias Mourão, em suas idas e vindas até encontrar repouso em terras sul-mato-grossenses, uma vez que a música “Pé de cedro” relata um povo religioso, forte que encontra amor naquele lugarzinho escondido no interior

* Professor do Curso de Letras da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Câmpus de Coxim. Doutor em Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. E-mail: prlemuel@hotmail.com.

** Especialista em Linguística Aplicada e Ensino de Línguas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Professora de Língua Portuguesa da Rede Estadual do Mato Grosso do Sul.

e que o faz tão feliz e realizado. Nesse artigo se pretende fazer um trabalho comparativo entre o tratamento literário que Zacarias Mourão e Raquel Naveira conferem ao cedro em seus respectivos textos.

Palavras-chave: Raquel Naveira. Zacarias Mourão. Cedro. Estudos Culturais. Regionalismo.

THE CEDAR IN THE POETICS OF ZACARIAS MOURÃO AND RAQUEL NAVEIRA

Abstract: This article aims to show the cultural diversity of the State of Mato Grosso do Sul through the song “Pé de cedro” by author and composer Zacarias Mourão, as well as a little of his regionalist biography and his passion for the city of Coxim, where he tied its roots and its history. As well as the poem “Cedro” from the work of poet Raquel Naveira, *Sob os cedros do Senhor*, which tells, in a poetic way, the wealth of Lebanese and Arab immigration in Campo Grande, the contribution to economic and cultural development for “Cidade Morena”. It is in the symbology of cedar that the work sought to present the song by Zacarias Mourão, which brings a reference to the diversity and richness of “sertaneja” music on the border and the cedar from Naveira, which counts through it a little piece of Lebanon in our state. Because the culture of Mato Grosso do Sul goes far beyond a single face, a culture that brings a historical context related to immigrants, wars, struggles waged by people who crossed the meridian by boat to find shelter in the arms of a welcoming people who are the “Cidade Morena”, nor the “sertaneja” music that not only deals with another song, but a life story, written by Zacarias Mourão, in his comings and goings until he found rest in Mato Grosso’s south lands, since the music “Pé de cedro” tells of a strong, religious people who find love in that little place hidden in the countryside and which makes them so happy and fulfilled. This article intends to make a comparative work between the literary treatment that Zacarias Mourão and Raquel Naveira give to cedar in their respective texts.

Keywords: Raquel Naveira. Zacarias Mourão. Cedar. Cultural Studies. Regionalism.

Introdução

A cultura trata da expressão de um povo, de uma identidade revelada tanto através das implicações sociais do indivíduo como também de sua construção e de sua história. Os estudos literários levam isso em conta, o que pode ser percebido pela corrente teórica conhecida como Estudos Culturais. Jonathan Culler, um dos principais teorizadores dessa linha, delinea a relação entre estudos literários e estudos culturais, relatando como as produções culturais passam a ganhar força por uma comunidade e a construção e organização desses grupos, se valendo das misturas, ideologias, migrações e, assim, examinando suas práticas culturais (CULLER, 1999, p. 48-52).

Segundo Culler, o indivíduo se constrói como sujeito pelas formas e práticas culturais. Ele observa que os Estudos Culturais surgiram dos estudos Literários, à medida que a intensificação das pesquisas demonstrou que a teoria é sempre teoria e deve, sim, ser estudada e analisada, muitas das vezes embasada nos cânones. Mas não se deve deixar de atentar para o fato de que, para que não se perca o valor e a essência da literatura, o estudo da cultura deve ser devidamente considerado. Os Estudos Culturais sobressaem como a “cereja do bolo”, a qual envolve o sujeito e seu meio, sua identidade e influências a partir de seu contexto e momento histórico vivido, tal como a representação de uma voz, a exigência de grupos e comunidades em torno de práticas culturais e a riqueza das gerações, e não se esquecendo que a Literatura Cultural traz registros de uma vida histórico-cultural de um povo em constante descoberta (CULLER, 1999, p. 48-58).

Para tanto, embasado nos Estudos Culturais, este artigo busca demonstrar como se percebe a figura do cedro em textos de dois expoentes da cultura sul-mato-grossense, a saber, Zacarias Mourão e Raquel Naveira. O primeiro é o conhecido autor da letra da canção “Pé de Cedro”; a segunda é a poetisa autora de *Sob os cedros do Senhor*, livro que abriga o poema “Cedros”.

Ícone da cultura regional da música sertaneja raiz – através da canção “Pé de Cedro” – Zacarias Mourão teve como apelido carinhoso de infância “Tió”, dado pelo Padre Chico, amigo e companheiro de fé, nas andanças e caçadas pelas terras coxinenses. Mourão foi um grande compositor de canções sertanejas, as quais enalteciam sua terra querida, a cidade de Coxim, assim como as exuberâncias do estado sul-mato-grossense e a beleza do Pantanal. O artista compôs várias canções que fizeram muito sucesso, tanto que ainda continuam a serem ouvidas e gravadas por diversos cantores. Nos anos 50, Zacarias já tinha seu reconhecimento, e, em 1959 escreveu a música de maior repercussão na sua carreira – “Pé de Cedro” – em homenagem a sua história vivida em Coxim, lugar onde nasceu e viveu boa parte de sua infância.

Quanto à escritora Raquel Naveira, esta nasceu em Campo Grande, capital do Estado de Mato Grosso do Sul, no dia 23 de setembro de 1957. Ela é bacharel em Direito e em Letras pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) e é membro da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras. Em 1994, a artista publicou *Sob os cedros do Senhor*, livro no qual revela os costumes, as tradições, a vida comercial, dos imigrantes libaneses em Campo Grande e apresenta a herança cultural trazida por esse grupo, bem como as riquezas árabes e armênias, que culminaram na formação cultural do referido município. Nessa obra a escritora inseriu o poema “Cedros”.

Considerando essa breve apresentação, nesse artigo se pretende fazer um trabalho comparativo entre o tratamento literário que Zacarias Mourão e Raquel Naveira conferem ao cedro em seus respectivos textos.

1 Os contextos biográfico e criativo de Zacarias Mourão

Zacarias Mourão (1928-1989) pode ser considerado, se não o único, o mais notável embaixador da música regional sul-mato-gros-

sense: lançou 27 LPs e alcançou a marca de mais de mil músicas gravadas. Natural de Coxim - MS, Mourão foi um dos pioneiros no estilo da música regional, uma vez que na década de 1950 poucos compositores escreviam letras musicais voltadas para a valorização da terra e da natureza. Nesse sentido, Rodrigo Teixeira associa a atuação de Zacarias Mourão às origens da música sertaneja de Mato Grosso do Sul, visto que, na criatividade do artista, percebeu-se que “o Sul de Mato Grosso produzia uma música diferenciada em relação aos grandes centros e que se estendia e consumia de música sertaneja da época” (TEIXEIRA, 2009, p. 11).

Por ter contribuído muito para com o crescimento da música regional, pode-se delinear o quanto Mourão ajudou a propagar as nuances do regionalismo cultural, como também a valorização da música raiz, o que resultou na projeção nacional da arte do Mato Grosso do Sul. Nesse contexto, é bom se lembrar o sucesso de Zacarias Mourão como compositor, já que diversos artistas gravaram canções de sua autoria, tais como Sérgio Reis, Mato Grosso e Matias, Edson e Hudson, assim como outros artistas que fazem parte da cultura sertaneja sul-mato-grossense. Além disso, Mourão foi padrinho de vários artistas sertanejos sul-mato-grossenses, conforme pontuam Maria da Glória Rosa e Idara Duncan em seu livro *A música de Mato Grosso do Sul* (ROSA; DUNCAN, 2009, p. 275). Em toda essa trajetória, fizeram-se presentes as histórias de vida e da infância de Zacarias Mourão.

A música “Pé de Cedro”, escrita por Zacarias Mourão e musicalizada por Gerson Coutinho da Silva, conhecido como Goiá, começou a fazer a sucesso na no final da década de 50 com a primeira gravação por Tibagi e Miltinho, e, assim, já na década de 60 com diversas regravações por músicos de renome da música sertaneja regional e cultural. Conforme explica João Ferreira Neto, a apresentação da música então inédita trouxe muita surpresa e comoção:

Numa determinada noite, a apresentação de um show, ele brinda os presentes com versos carregados de sentimentos, musicados pelo parceiro Goiá, tornando “Pé de Cedro” uma de suas mais formosas músicas; gravada por Tibagi e Miltoninho, através dos quais recebeu o troféu Oceania. (FERREIRA NETO, 2004, p. 249).

Dessa forma, há muito a canção “Pé de Cedro” encanta e desperta ouvidos nos quatro cantos do país. É uma música que já foi objeto de pelo menos dois documentários, além de artigos em revistas, prêmios e publicações infindáveis. Todavia poucos escritores sabem que a música simbolizou muito mais que uma árvore plantada na cidade de Coxim, no quintal de Zacarias Mourão. Sua composição carrega uma história de vida, a demonstração de um amor por outrora algo deixado para trás, um sentimento guardado por Zacarias Mourão, e vertido em forma de composição, num reencontro que o artista teve com o arbusto alguns anos mais tarde, conforme é relatado na própria letra da música “Pé de Cedro”.

Na infância, o apelido “Tió” foi dado a Zacarias pelo Padre Chico, por aquele se parecer com um pássaro que havia na região de Coxim, cidade onde se iniciou uma história de vida e amor, também chamado por Zacarias Mourão, anos mais tarde de “Pedacinho de Céu”. O menino arteiro das terras coxinenses era coroinha da Igreja Católica e tinha como um dos desejos seguir o sacerdócio, influenciado pelo amor e pela amizade que tinha para com o Padre.

E foi assim, nas caçadas à beira do rio Coxim, que o menino Tió, aos 11 anos de idade encontra uma raiz do arbusto, pega-o em suas mãos e com os olhos cheios de curiosidade pergunta ao sacerdote o que seria aquilo em meio às margens do rio. O Padre Chico responde a Zacarias que aquele pedaço de arbusto seria um Pé de Cedro. O menino, que já se mostrara apaixonado pela natureza, pela vida e pelas pessoas, decide plantar a raiz em seu quintal como significado do amor que nutria para com a terra coxinense.

Ainda aos 11 anos de idade, Zacarias teria que deixar tudo para trás, ou seja, o que viveu em sua infância, estando nesse período de passagem marcada para estudar na cidade do Rio de Janeiro. Muita coisa mudaria dali em diante, as caçadas já não fariam mais parte de sua vida, bem como o distanciamento do povo acolhedor interiorano, as artes e bagunças do menino Tió na companhia do Padre Chico. Conforme relata João Ferreira Neto (2004, p. 248): “Em 1939, Zacarias com onze anos de idade teve que trocar sua Coxim, por um Seminário em Petrópolis no Estado do Rio de Janeiro, fato que muito o marcou”. Foi quando teve a ideia, de deixar algo que o lembrasse.

Desse modo, de malas prontas para estudar no seminário na cidade do Rio de Janeiro, decide plantar um pouco de seu amor na cidade que viveu e amou, e, desta maneira, aos 11 anos planta no quintal de sua casa, uma raiz que outrora encontrara nas caçadas, à beira do rio Coxim, o arbusto de “Pé de Cedro”.

Nesse momento, para o menino Tió, o pé de Cedro vinha a ser um pedacinho do seu amor que seria deixado em sua terra querida. Alguns anos mais tarde, o menino Tió, agora Zacarias Mourão, retorna à cidade natal, sua bela Coxim. Logo houve o reencontro, assim descrito no livro de Maria da Glória Rosa e Idara Duncan: “Voltou a Coxim em 1960 e quando encontrou o pé de Cedro, que havia plantado na infância, abraçou a árvore e chorou de emoção” (ROSA; DUNCAN, 2009, p. 276).

O amor pela cidade de Coxim era tão grande que, ao olhar para o arbusto de Pé de Cedro, Zacarias Mourão decide verter em poesia o que sentia naquele momento de reencontro com o que viveu anteriormente naquele belo lugar. Nasce, então, a composição “Pé de Cedro”, em 1959. Posteriormente, por meio da Lei Ordinária n. 1817/2019, de 13/03/2019, essa música se tornou o hino da cidade de Coxim, por ser referência de uma composição que marcou a cultura local e regional.

É certo que a criação da música “Pé de Cedro” insere Zacarias definitivamente no destino da composição, da vida poética, da escrita. Ele se tornou compositor, levou vários músicos ao sucesso e suas canções foram regravadas por diversos artistas considerados ícones da música sertaneja raiz. Mourão foi um compositor de respeito e valorizado no país, para tanto suas músicas ainda fazem sucesso e alegram corações mesmo na atualidade. O compositor não apenas escrevia músicas para serem cantadas, pois, antes disso, as escrevia como um poeta. Observando isso, Maria da Glória Sá Rosa e Idara Duncan pontuam:

A vocação poética surgiu com intensidade na adolescência de Zacarias, levando-o a conquistar o primeiro prêmio do festival de música da rede Record com a música Poluição, o que já demonstrava preocupação ecológica. Após premiações em vários outros festivais de música, tirou o primeiro lugar no programa Brasil Caboclo e teve as portas abertas para a vida artística. (ROSA; DUNCAN, 2009, p. 274)

Em 1975, dezesseis anos depois de ser musicada, a canção voltou ao topo com Sérgio Reis. Em entrevista concedida para um documentário, Zacarias Mourão afirma que considera Coxim “um pedaço do Céu”, além de lembrar que a gravação de “Pé de Cedro” entrou para o primeiro LP de músicas sertanejas de sua carreira. Dessa forma, a composição não teve apenas um símbolo material de uma árvore plantada na cidade de Coxim, pois o arbusto representou o amor pela vida, uma história de infância do autor nas terras coxinenses, um pedacinho do seu eu. “Pé de Cedro” recebeu diversas regravações, sendo revisitada por diversos nomes da música sertaneja nacional, tais como: Sérgio Reis, Milionário e José Rico, Amambay e Amambaí, Primas Miranda, Tião Carreiro e Pardinho, Irmãos Galvão e Zilo e Zalo.

A seguir, a letra da canção é apresentada, na íntegra. Ainda no decorrer desse artigo, serão empreendidas análises cultural e literária.

Pé de Cedro

Foi no belo Mato Grosso
Há vinte anos atrás
Naquele tempo querido
Que não volta nunca mais
Nas matas onde eu caçava
Um pequeno arbusto achei
Levando pra minha casa
No meu quintal o plantei
Era um belo pé de cedro
Pequenino em formação
Sepultei suas raízes
Na terra fofa do chão
Um dia parti pra longe
Amei e também sofri
Vinte anos se passaram
Em que distante vivi
Ó virgem santa sagrada
Uma prece eu vou fazer
Junto ao meu pé de cedro
É que desejo morrer
Quero sua sombra amiga
Projetada sobre mim
No meu último repouso
Na cidade de Coxim
Hoje volto arrependido
Para o meu antigo lar
Abatido e comovido
Com vontade de chorar
Vim rever meu pé de cedro
E está grande como o quê
Mas é menor que a saudade
Que hoje eu sinto de você

Cresceu como minha mágoa
Cresceu numa força rara
Mas é menor que a saudade
Que até hoje nos separa

A terra ficou molhada
Do pranto que derramei
Que saudade pé de cedro
Do tempo em que te plantei
Que saudade pé de cedro
Do tempo em que te plantei.

(MOURÃO, 1959)

2 Os contextos biográfico e criativo de Raquel Naveira

Raquel Naveira, nascida em 1957 em Campo Grande - MS, poetisa, autora de obras como *Via sacra*, *Fonte luminosa*, *Nunca-te-vi*, *Fiandeira* e *Guerra entre irmãos*, dentre outras, tem colaborado com a literatura brasileira, como também uma literatura que carrega o tema histórico em poesia e sobretudo a inserção de seu trabalho para com a identidade cultural da cidade de Campo Grande, de modo que seus poemas encantam com a riqueza de palavras, e as obras de Raquel contribuem com a literatura sul-mato-grossense, de modo que seus poemas delineiam as manifestações culturais e variações literárias da região Centro Oeste.

No livro *Sob os cedros do Senhor* Naveira faz uso da arte poética para apresentar a importância da imigração libanesa e árabe em Mato Grosso do Sul. Composta por quarenta e cinco poemas, a autora contextualiza culturas, belezas, riqueza, histórias e um mundo oriental repleto de riquezas e histórias em interação com o Ocidente, uma mistura de religião, raças e etnias dentro de textos líricos que enriquecem o leitor de conhecimento e encanto. Na referida obra, a

partir dos poemas, Naveira expõe a contribuição dos libaneses para com a cultura campograndense, assim como o contexto histórico de um grupo de imigrantes. Portanto, Naveira mostra que a literatura regional soma com esse grupo de imigrantes – “árabes e armênios”, conforme lê-se na capa de seu livro o subtítulo “poemas inspirados na imigração árabe e armênia em Mato Grosso do Sul”. Para tanto, suas riquezas envolvem crenças, costumes, superstições, dentre outras manifestações entrelaçadas no contexto histórico-cultural libanesa ao Estado de Mato Grosso do Sul (cf. TRAD, 1999, p. 297-300).

Observa-se, no poema “Rumo ao Centro-Oeste”, do livro *Sob os cedros do Senhor*, que Raquel apresenta em forma poética como os libaneses despontaram em terras sul-mato-grossenses até a cidade de Campo Grande. Os versos naveirianos destacam a trajetória dos imigrantes libaneses, lembrando que eles enfrentaram tempestades, em navios a busca pela liberdade, na esperança de um novo mundo e da liberdade que não desfrutaram em sua pátria. O eu lírico rememora que, para chegar ao destino, os libaneses percorreram terras uruguaias, atravessaram, caminhos pela Argentina, percorreram a cidade de Assunção no Paraguai, chegando a Corumbá. Já em solo brasileiro, viajaram por chalanas e embarcações nada confortáveis os seguintes itinerários: Miranda, Aquidauana, Porto Murtinho, Nioaque. De carretas, enfim, chegaram na acolhedora Campo Grande, e em casa de pau-a-pique aqui se instalaram, trazendo consigo um pedaço do Líbano ao arraial de terra vermelha. Foram de mascates de tecidos e calçados a desbravadores de comércios na Avenida Calógeras e na Rua 14 de Julho. Por ter convivido com os libaneses em sua infância, Naveira transpõe isso para o texto poético, descrevendo, em versos saudosos, que a sua casa ficava no meio das instalações dos libaneses na Rua 14. Após isso, ela arremata o texto delineando os caminhos pelos quais os libaneses fizeram parte do crescimento econômico cultural e histórico da cidade de Campo Grande, capital do estado de Mato Grosso do Sul:

Sentiram o progresso nos trilhos,
Abriram os baús,
Mascates mágicos
Que vendiam em cada peça de seda
Um sonho de odalisca e de sultão.
(NAVEIRA, 1994, p. 27-28)

Considerando esse contexto, no poema “Cedros”, Naveira descreve sucintamente toda a formosura, riqueza, importância e misticismo do cedro para o Líbano, já que esta árvore é típica das regiões montanhosas do Líbano, além de ser símbolo do país.

Árvores imponentes,
Imensas,
Agrupadas,
Broches verdes
No peito do Líbano.

De seus troncos
Saíram navios,
Templos.

Seus ramos e suas folhas
Testemunharam impérios,
Religiões,
Raças.

A alma do Líbano se eleva
Quando ora
Sob os cedros do Senhor!
(NAVEIRA, 1994, p. 15)

No poema de Raquel, o eu lírico apresenta inicialmente toda a formosura e beleza do cedro, seu esplendor como uma árvore de símbolo religioso que representa, através de suas próprias características naturais, a força, força essa da nação libanesa. A simbologia do cedro é de força e beleza, por se tratar de um arbusto que vive

muitos e muitos anos, como aponta a terceira estrofe: “Seus ramos e suas folhas, testemunharam impérios”. O eu lírico também relata, logo no início do poema, que o cedro se encontra no peito do Líbano, por se tratar da imagem estampada na bandeira do Líbano.

A associação do cedro às crenças pode ser notada quando o eu lírico afirma que os ramos e folhas da referida árvore “testemunharam ... religiões”. E é considerando os preceitos religiosos que se evidencia uma das características mais marcantes do poema “Cedro” de Raquel, a saber, o eu lírico diz respeito que a partir de seus troncos se construíram altares e templos. Essa parte do texto poético parece evocar parte das ações biográficas de Salomão, o rei hebreu que assumiu o trono depois de Davi. O texto bíblico explica que o rei Salomão construiu seu templo com cedros. O monarca ordenou que seus servos os buscassem no Líbano, por meio de Hirão, rei de Tiro no período, uma vez que, essa cidade foi fundada pelos fenícios em uma pequena ilha no litoral sul do atual Líbano, conforme se lê em 1 Reis capítulo 5, versículos 1 a 16, sendo que nos versos 8 a 10 se encontra a parte que destaca melhor a importância do cedro.

De modo sucinto, o que se observa é que, em seu poema Naveira, mostra que a árvore de cedro traz a simbologia de força e beleza, por se tratar de um arbusto que vive muitos e muitos anos, como aponta a terceira estrofe de seu texto: “Seus ramos e suas folhas, testemunharam impérios”. O eu lírico também relata, logo no início, que o cedro se encontra no peito do Líbano, por se tratar da imagem estampada na bandeira do Líbano.

3 Comparando os dois textos – o de Zacarias Mourão e o de Raquel Naveira

No livro *Soneto de Camões: roteiro de leitura*, Antônio Medina explica que a poesia lírica, “ (...) é sobretudo, a expressão artística das

vivências emotivas de um eu manifesto ou implícito”, sendo que “a poesia lírica busca exprimir a duração e os contornos de um processo emotivo.” (RODRIGUES, 1993, p. 68).

Compreendendo que a poesia lírica permeia os dois textos, vê-se que os textos tanto de Zacarias quanto de Raquel mostram em seus poemas o mais puro manifesto de emoções da infância, sentimento este que envolve o leitor em novas descobertas, riqueza cultural e histórica, bem como uma narrativa poética que leva o ouvinte a imaginar cada momento os quais os textos nos apresentam.

Para o poeta, seu texto revela cenários regionais do interior de Coxim que apresenta todo um repertório simbólico, o *Pé de Cedro*, bem como as pescarias ao lado do padre, as idas e vindas até seu retorno, e o momento de rever a árvore plantada para então o desabrochar na escrita o sentimento que precisava ser registrado para que o mundo soubesse tamanha paixão pela cidade de Coxim e tendo o cedro como referência de vida.

A poetisa Raquel, em seus momentos de infância na convivência com povos árabes, elucida o tema histórico dos povos libaneses, um misto de fé, religião, guerras, impérios, na linha entre a emoção, o encanto que Naveira tem para com o Oriente, como também a simbologia que o cedro traz para o povo do Líbano, de modo a tê-lo como símbolo de força para sua pátria.

O trabalho da autora não deixa de trazer ao povo campograndense a presença do Líbano em terras sul-mato-grossenses, a chegada dos imigrantes no estado, e Campo Grande até então buscando uma identidade cultural, a qual abraçou a comunidade libanesa e as incorporou em sua história. No livro *Sob os Cedros de Senhor*, cada poema escrito traz as mais lindas memórias de Naveira sem perder a importância histórica da imigração libanesa para com o desenvolvimento econômico, social, histórico e cultural de Campo Grande.

Os dois textos são, sobretudo, uma expressão emotiva da infância, que traz grande bagagem cultural, histórica e linguística, que trata tanto do regionalismo, como das referências históricas fronteiriças com a música que revela os encantos do interior, da natureza, das paisagens, um misto de linguagem regional com traços fronteiriços paraguaios, tampouco, não deixa de apresentar a lírica do poema, a voz emotiva da poesia e a imagem do cedro como temática envolvente em ambos os textos.

A exaltação do Pé de Cedro para Zacarias Mourão de uma árvore achada à beira do rio, ao lado do Padre Chico, que o encantou e o trouxe força para fazer algo novo, traz um tanto quanto a questão da religiosidade e misticismo em seu ato de plantar o arbusto em seu quintal. De modo semelhante, a autora Raquel Naveira traz o cedro como símbolo religioso e de força para o Líbano.

Para Zacarias, assim como para os libaneses, revelada em poemas por Raquel, o cedro traz o misticismo, a força e a coragem, de modo que o inspirou a compor a música “Pé de Cedro” e fez de Zacarias Mourão embaixador da música brasileira e sul-mato-grossense por várias décadas, como aponta o livro *A música de Mato Grosso do Sul: histórias de vida* (ROSA; DUNCAN, 2009, p. 272).

Considerações finais

Apresentar os textos de Raquel Naveira e Zacarias Mourão é tratar de aspectos culturais do Estado de Mato Grosso do Sul, bem como a história das raízes culturais do povo campo-grandense, todo o contexto histórico e social através dos textos da poética de Zacarias e Raquel, tendo como símbolo o cedro, de força absoluta e desbravadora, porquanto o arbusto – o cedro do Líbano – fez-se como um emblema de grandeza, nobreza, força e perenidade – enfim – é um símbolo de incorruptibilidade.

Ambos os autores apresentam um estilo modernista e de um certo modo, através de seus poemas, resgataram momentos de sua infância da mais bela história vivida, carregada de emoções e paixões, que suas palavras soam vividamente em nossos ouvidos, cada verso trazendo novas descobertas histórico-culturais no despertar das cidades de Campo Grande e Coxim, como também evocando a pluralidade de culturas e povos para com o Estado sul-mato-grossense.

Referências

CULLER, Jonathan. *Teoria literária: uma introdução*. Tradução de Sandra Vasconcelos. São Paulo: Beca Produções Culturais Ltda, 1999.

FERREIRA NETO, João. *Raízes de Coxim*. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2004.

NAVEIRA, Raquel. *Sob os cedros do Senhor: poemas inspirados na imigração árabe e armênia em Mato Grosso do Sul*. São Paulo: João Scortecci Editora, 1994.

RODRIGUES, Antônio Medina. *Sonetos de Camões: roteiro de Leitura*. São Paulo: Ed. Ática, 1993.

ROSA, Maria da Glória Sá; DUNCAN, Idara. *A música de Mato Grosso do Sul: histórias de vida*. Campo Grande, MS: Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul, 2009.

TEIXEIRA, Rodrigo. *Os pioneiros: a origem da música sertaneja em Mato Grosso do Sul*. Campo Grande, MS: Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul, 2009.

TRAD, Fábio. Libaneses. In: DA CUNHA, Francisco Antônio Maia; DEQUECH, Lira (coord.) *Campo Grande - 100 anos de construção*. Campo Grande, MS: Matriz Editora, 1999. p. 297-300.